

Resumo Simples

III Jornada Cedigma
12, 13, 14 de Setembro 2025

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
UFRGS,
alexmaslin@gmail.com

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.17547791>



Bioética e finitude humana: reflexões sobre o cuidado, a dignidade e a autonomia diante do morrer

Bioethics and human finitude: reflections on care, dignity, and autonomy in the face of death.

Alexandre Maslinkiewicz¹

Introdução: A finitude humana é uma realidade inevitável que desperta reflexões profundas sobre o sentido da vida, o sofrimento e o modo como cada indivíduo enfrenta o processo de morrer. No campo da saúde, a bioética surge como um instrumento essencial para orientar decisões que envolvem o fim da vida, equilibrando princípios como dignidade, autonomia e cuidado. O avanço das tecnologias médicas permitiu prolongar a existência, mas também trouxe dilemas éticos sobre até que ponto é legítimo intervir diante da morte. Assim, pensar a finitude sob a ótica da bioética significa reconhecer o morrer como parte da condição humana e defender o direito a uma morte digna e respeitosa. **Objetivo:** Refletir sobre a relação entre bioética e finitude humana, analisando como os princípios do cuidado, da dignidade e da autonomia podem guiar a prática profissional e as decisões éticas diante do morrer. **Metodologia:** A revisão bibliográfica de caráter qualitativo e reflexivo, com levantamento de livros, artigos científicos e Capítulos de livros, teses, dissertações entre 2010 e 2024, disponíveis em bases como SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram selecionadas obras que abordam temas como bioética, cuidados paliativos, autonomia do paciente e humanização do cuidado no fim da vida. **Resultados e Discussões:** No contexto da finitude, a bioética busca promover o equilíbrio entre a manutenção da vida e o respeito à vontade do paciente. O princípio da autonomia garante ao indivíduo o direito de decidir sobre seus tratamentos e limites de intervenção, evitando o prolongamento desnecessário do sofrimento. Já o princípio da dignidade humana orienta o cuidado de forma compassiva, reconhecendo o valor intrínseco de cada pessoa, independentemente de sua condição física ou prognóstico. Nesse sentido, os cuidados paliativos representam uma expressão concreta desses valores, pois priorizam o conforto, o alívio da dor e o acolhimento emocional e espiritual do paciente e de sua família. As discussões éticas se intensificam diante de temas como a eutanásia, a ortotanásia e a obstinação terapêutica, que exigem sensibilidade, empatia e respeito às crenças e valores individuais. Observa-se que ainda há desafios na formação dos profissionais de saúde, que muitas vezes não são preparados para lidar com a morte de forma humanizada e reflexiva. **Conclusão:** A bioética, ao dialogar com a finitude humana, oferece

fundamentos para uma prática pautada no respeito, na escuta e na valorização da autonomia do paciente. Reconhecer a morte como parte do ciclo da vida é um ato de sabedoria e humanidade. Cuidar do ser que morre significa acolher sua dor, respeitar suas escolhas e assegurar que sua partida ocorra com dignidade e compaixão. Assim, a bioética torna-se um caminho de reflexão e sensibilidade diante do mistério da existência e do fim inevitável da vida.

Referências

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. Finitude e bioética no fim da vida: Desafios éticos e considerações práticas no cuidado de pacientes terminais. Revista Cedigma. São Luís-MA, v. 2, n. 3, 2024.

LIMA, Meiriany Arruda; MANCHOLA-CASTILLO, Camilo. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao “bem morrer”. Revista Bioética, v. 29, p. 268-278, 2021.

SOBREIRO, Izaura Mariana; BRITO, Priscelly Cristina Castro; MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos. Terminalidade da vida: reflexão bioética sobre a formação médica. Revista Bioética, v. 29, p. 323-333, 2021.